



# PE PARLAMENTO EUROPEU

## GUIA ANEXO



20 A 24 DE MAIO DE 2020



**III MODELO POTIGUAR DAS NAÇÕES  
UNIDAS  
PE – PARLAMENTO EUROPEU**

**GUIA DE ESTUDOS**

**DIRETORIA**

Eduardo Andrade Galvínio  
Rodrigues  
Émmile Cristiane dos Santos  
Ferreira  
Guilherme Fenício Alves Macedo  
Mariana Corsino da Costa  
Matheus Fernandes de Paiva Pereira  
Raffaella de Lourdes de Almeida  
Salles  
Roberta Manoela Virgunia Chiattonne  
Vítor Porpino Gomes Costa

**SECRETARIADO**

Renato Cesar Gurgel Guimarães de  
Oliveira  
Ellen Monielle do Vale Silva  
Maria Clara Araújo de Almeida  
Victória Louise e Silva Arbóes  
Petronilo  
Kyvia Celine Chevalley  
Rosangela Cannata Parisi  
Joanny da Silva Pinto  
Lilá Rayana Matias de Freitas  
Talitta Oliveira Cancio dos Santos  
Beatriz de Melo Gadelha de Meira

**ARTE DA CAPA**

Talitta Oliveira Cancio dos Santos

# **MODELO POTIGUAR DAS NAÇÕES UNIDAS**

## **PARLAENTO EUROPEU**

### **GUIA ANEXO**

#### **DIRETORIA DO PE**

Eduardo Andrade Galvíncio Rodrigues

Émmile Cristiane dos Santos Ferreira

Guilherme Fenício Alves Macedo

Mariana Corsino da Costa

Matheus Fernandes de Paiva Pereira

Raffaella de Lourdes de Almeida Salles

Roberta Manoela Virgunia Chiattonne

Vítor Porpino Gomes Costa

**Tópico:** O controle das fronteiras e as violações de direitos humanos

NATAL/RN

2020

## ÍNDICE DE ABREVIATURAS

ALDE	Aliança dos Democratas e Liberais pela Europa
S&D	Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas
GUE/NGL	Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde
ENL	Europa das Nações e da Liberdade
FN	Front National
ID	Identidade e Democracia
PE	Parlamento Europeu
ÖVP	Partido do Povo Austríaco
EPP	Partido Popular Europeu
ECR	Reformistas e Conservadores Europeus
SECA	Sistema Europeu Comum de Asilo
TFUE	Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia
EU	União Europeia

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2 GRUPO DO PARTIDO POPULAR EUROPEU (DEMOCRATAS-CRISTÃOS)7</b>	<b>7</b>
<b>3 GRUPO DA ALIANÇA DOS SOCIALISTAS E DEMOCRATAS (S&amp;D) .....</b>	<b>9</b>
<b>4 RENEW EUROPE (LIBERAIS).....</b>	<b>12</b>
<b>5 IDENTIDADE E DEMOCRACIA .....</b>	<b>15</b>
<b>6 GRUPO DOS VERDES/ALIANÇA LIVRE EUROPEIA.....</b>	<b>17</b>
<b>7 GRUPO DOS CONSERVADORES E REFORMISTAS EUROPEUS .....</b>	<b>18</b>
<b>8 GRUPO CONFEDERAL DA ESQUERDA UNITÁRIA EUROPEIA/ESQUERDA NÓRDICA VERDE .....</b>	<b>20</b>
<b>9 NÃO INSCRITOS .....</b>	<b>22</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>24</b>

## 1 INTRODUÇÃO

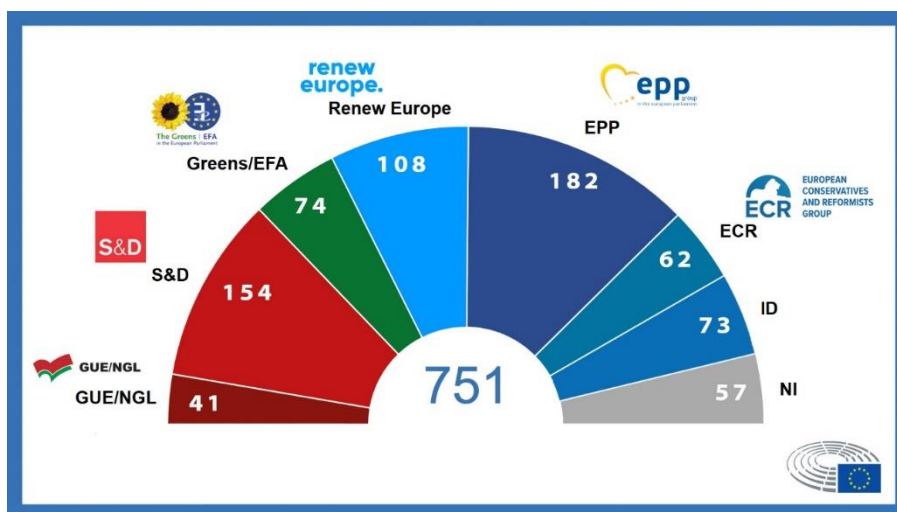
Os eurodeputados têm assentos em grupos políticos, não por nacionalidade, mas de acordo com as suas afinidades políticas. Existem, atualmente, sete grupos políticos no Parlamento Europeu (PE), que serão tratados nas seções seguinte. Para existir, um grupo político precisa de um número mínimo de vinte e cinco parlamentares e representar, pelo menos, um quarto dos Estados-membros. Cada deputado só pode pertencer a um único grupo político. Os deputados que não pertencem a nenhum grupo político fazem parte dos Não Inscritos (PARLAMENTO EUROPEU, 2019a).

Cada grupo político gere a sua própria organização interna, nomeando assim um presidente, uma mesa e um secretariado. No Hemiciclo, os lugares atribuídos aos deputados são determinados em função da orientação política, da esquerda para à direita, após acordo entre os presidentes dos grupos (PARLAMENTO EUROPEU, 2019a).

Antes de cada votação em sessão plenária, os grupos políticos analisam os relatórios elaborados pelas comissões parlamentares e apresentam alterações aos mesmos. A posição tomada pelo grupo político é decidida por acordo no interior do grupo. Além disso, nenhum deputado pode receber uma orientação de voto vinculativa (PARLAMENTO EUROPEU, 2019a).

Com o final das eleições, os eurodeputados recém-eleitos devem decidir em que grupo político querem entrar para formar o Parlamento Europeu. Os grupos incluem membros de diferentes países que partilham ideais políticos. Alguns blocos políticos têm algumas vantagens relacionadas com influência e tempo para uso da palavra, mas têm de preencher certos requisitos, um dos quais ter pelo menos vinte e cinco eurodeputados de pelo menos sete Estados-Membros (PARLAMENTO EUROPEU, 2019a).

Figura 1: Divisão dos partidos por cadeiras no Parlamento Europeu



Fonte:

## **2 GRUPO DO PARTIDO POPULAR EUROPEU (DEMOCRATAS-CRISTÃOS)**

O Partido Popular Europeu (EPP) é o maior bloco do Parlamento Europeu, caracterizando-se como um conglomerado de partidos de viés conservador, de centro-direita e em favor da chamada democracia cristã. A aliança defende uma atuação com base no conservadorismo-liberal e tem como princípios os valores Judaico-Cristãos, defendendo a democracia representativa, uma Economia de Mercado Social – apoiada pela iniciativa privada – e a liberdade individual, dentre outros preceitos (GRUPO PARTIDO POPULAR EUROPEU, 2019b).

Quanto ao seu histórico, é importante destacar que sua fundação se deu em 8 de julho de 1976, em Luxemburgo, sob a iniciativa de Jean Seitlinger – que era, à época, primeiro-ministro belga –, Leo Tindemans e Wilfried Martens, os quais vieram a ser presidentes do partido. É notória a representatividade do EPP nas instâncias da União Europeia (UE): desde 1999, é o partido com maior número de eurodeputados no Parlamento Europeu, além do Conselho Europeu e da Comissão Europeia (GRUPO PARTIDO POPULAR EUROPEU, 2019a).

Além disso, o EPP dispõe de membros em todos os países-membros da União Europeia, sendo alguns dos seus principais partidos a União Democrata-Cristã, os Republicanos, o Partido Popular, a Plataforma Cívica e o Partido Social Democrata – os quais são, respectivamente, originais da Alemanha, França, Espanha, Polônia e Portugal (GRUPO PARTIDO POPULAR EUROPEU, 2019a).

É importante atentar para a estrutura e organização do Partido Popular Europeu, no qual os eurodeputados não estão reunidos em delegações ou comissões nacionais – isto é, somente entre seus conterrâneos –, mas sim agrupados em grupos transnacionais, sempre em conformidade com suas afinidades ideológicas e políticas (GRUPO PARTIDO POPULAR EUROPEU, 2019a).

A respeito da questão migratória no continente europeu, o EPP adota o seguinte posicionamento, fundamentado nos princípios de cooperação internacional e liberdade de locomoção individual:

A Europa tem de oferecer proteção aos refugiados políticos e àqueles que fogem das guerras civis. Para assumir a nossa responsabilidade humanitária, a União Europeia deverá configurar um sistema comum de asilo enquanto os



seus Estados Membros executam integralmente as regras existentes. A Europa precisa de desenvolver uma política comum em matéria de asilo e imigração, através da qual os Estados Membros podem priorizar o acesso dos cidadãos europeus aos seus mercados de trabalho, enquanto se aumenta a ajuda humanitária e o apoio ao desenvolvimento. A União Europeia não pode tolerar a fraude social nem o dumping social. Temos de combater os abusos e distinguir os refugiados dos migrantes econômicos, respeitando, ao mesmo tempo, a migração legal no mercado de trabalho (GRUPO PPE, 2019a).

É importante salientar, ainda, as consequências das últimas eleições parlamentares, realizadas entre 23 e 26 de maio de 2019, para o EPP. Tais eleições serviram para selecionar os eurodeputados pelos próximos cinco anos e, dentre inúmeros outros aspectos, foi percebido um crescimento da extrema-direita e uma decorrente queda no número dos eurodeputados de centro, incluindo os representantes do Partido Popular Europeu (CHARLEAUX, 2019).

Isso, é claro, repercute também na relação do grupo com outros blocos partidários, pois, uma vez que o EPP perdeu a maioria absoluta no Parlamento, torna-se necessária a formação de uma “coalizão” com o apoio de outros grupos para que se alcancem os objetivos almejados. A coesão nas decisões entre o Partido Popular Europeu, a Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas (S&D) e a antiga Aliança dos Democratas e Liberais pela Europa (ALDE), novo grupo *Renew Europe*, deve manter-se, porém com uma fragmentação decorrente do menor número de cadeiras notado nos três grupos (BRITISH BROADCASTING CORPORATION, 2019).

Contudo, apesar de ter uma redução em suas fileiras – foram 41 cadeiras a menos, em relação às eleições de 2014 –, quando analisados os anos anteriores, o EPP permanece sendo o grupo partidário com o maior número de assentos, dispondo de cento e oitenta eurodeputados (CHARLEAUX, 2019).

### **3 GRUPO DA ALIANÇA DOS SOCIALISTAS E DEMOCRATAS (S&D)**

A Aliança dos Socialistas e Democratas do Parlamento Europeu é mais um grupo político integrado, visando alcançar e defender os mesmos espectros políticos. Assim, os eurodeputados não se subdividem de acordo com suas nações, mas por afinidade ideológica. O grupo supracitado surgiu em 29 de junho de 1953, inicialmente denominado de Grupo dos Socialistas, passando a ser chamado como hoje é conhecido, somente em 2009. Busca defender ideais progressistas alinhados com desenvolvimento econômico e igualdade social, além disso, é importante ressaltar que é o segundo maior grupo existente no PE, com 154 (Cento e cinquenta e quatro) deputados, perdendo apenas para o Grupo do Partido Popular Europeu, os Democratas Cristãos, tendo representante de quase todos os Estados-membros da União Europeia, exceto República Tcheca e Irlanda (PARLAMENTO EUROPEU, 2020).

Apesar da história dessa aliança ser uma das mais antigas da Europa, passou por diversas mudanças ao longo do tempo, como durante a Guerra Fria e com saída de alguns partidos importantes do bloco. Contudo, a partir de 1979, com as primeiras eleições diretas para deputados, esse grupo político teve suas primeiras representações eleitas pelo povo e durante o decurso do tempo se tornou uma das maiores bancadas do Parlamento. Vale lembrar que diante da crise econômica sofrida pela Europa durante os anos de 2008 a 2011, a social democracia sofreu seus primeiros decréscimos, resultando na redução de parlamentares eleitos nas eleições de 2014, com 194 deputados, e em 2019 com 154, representando cerca de 20,54% (Vinte vírgula cinquenta e quatro por cento) do PE (EUROPARLAMENTO, 2019).

Desde o surgimento do Grupo S&D, diversos âmbitos da social democracia foram defendidos, atualmente compreende com a defesa de uma Europa mais inclusiva, baseada na liberdade, igualdade, solidariedade, diversidade e justiça. Seus representantes lutam pela justiça social, emprego e o crescimento econômico atrelado ao desenvolvimento sustentável. Na última década, as principais bandeiras foram a defesa do meio ambiente e a luta contra o desemprego. Destarte, podemos aferir que as principais ideologias desse grupo são, além da social democracia, o socialismo democrático e o progressismo atrelado ao desenvolvimento sustentável (EUROPARLAMENTO, 2014).

No decorrer dos anos, diversos partidos com a mesma vertente política se alinharam à S&D, atualmente os principais partidos neste grupo, em defesa da democracia social são: O partido Social-democrata; O Partido Socialista; Movimento pela mudança; Partido Socialista Húngaro; Aliança pela Esquerda Democrática e o Partido Socialista Operário Espanhol. Os

quais, apesar de pertencerem a mesma ideologia política, defendem, muitas vezes, ideias opostas de como colocar em prática a social democracia, levando em consideração a realidade europeia. É importante dizer que o país com mais deputados do S&D é a Espanha seguida da Alemanha, e o Partido com mais integrantes são os partidos Social-democratas, seguido do Partido Socialista Operário Espanhol (EUROPARLAMENTO, 2019).

Dentre as mais diversas temáticas defendidas pelo S&D, como as questões trabalhistas, previdenciária, igualdade de gênero, desenvolvimento econômico sustentável, as políticas migratórias têm se destacado e tornaram-se um tema bem debatido em toda a Europa, principalmente nos últimos seis anos devido à grande migração ocorrida entre 2014 e 2015. Os partidos que compõem o S&D buscam a solução dos problemas migratórios, como afirma o Partido Socialista Europeu: “A Europa deve combater a migração com dignidade, justiça e ordem, mantendo um controle efetivo de suas fronteiras, combatendo o tráfico de seres humanos e a exploração criminosos e melhorando a proteção dos necessitados de asilo.” (PES SOCIALISTS E DEMOCRATS, 2019).

Outrossim, podemos afirmar que almejando uma Europa comum, os partidos de Centro-Esquerda buscam uma cooperação internacional entre o país originário da migração e o de trânsito, a fim de encontrarem soluções pacíficas, justas e igualitárias para recebê-los. Por sua vez, o grupo também defende a pauta que a boa receptividade e estabilização desses imigrantes podem ajudar na economia, aumentar a oferta de empregos e fortalecer o sistema social (PES SOCIALISTS E DEMOCRATS, 2019).

No mesmo diapasão, o próprio grupo já apresenta as possíveis soluções para os atuais problemas migratórios da Europa, apетecendo abrir rotas de fuga seguras e legais, além de abordar as principais causas de migração, incluindo as alterações climáticas. Para isso, é necessária uma nova parceria com a África e um grande plano de investimento europeu nesse continente. É importante lembrar que nas eleições de maio de 2019, o Grupo S&D defendeu um novo pacto social para a Europa que contivesse todas essas questões defendidas por eles (PES SOCIALISTS E DEMOCRATS, 2019).

Nessa acepção, o grupo defende todas as pautas tendo sempre como princípios a dignidade da pessoa humana, a defesa da Social Democracia e um plano para o desenvolvimento econômico sustentável. Além disso, sempre mantém relações cordiais e diplomáticas com todos os outros seis grupos existentes no Parlamento Europeu, observando-se algumas desavenças políticas e ideológicas durante os períodos eleitorais ou quando envolve

discussões polêmicas com o Grupo Conservadores e Reformistas Europeu e o Grupo Identidade Democracia (PES SOCIALISTS E DEMOCRATS, 2020; PARLAMENTO EUROPEU, 2020).

## 4 RENEW EUROPE (LIBERAIS)

Com a eleição de Emmanuel Macron e seu grupo político, *En Marche!*, na França, os Liberais, antes chamados de *Alliance of Liberals and Democrats for Europe group*, incentivados pelo Presidente francês se reinventaram e passaram a adotar o nome de *Renew Europe* com o ensejo de se tornarem uma força política relevante no cenário europeu (LABAUME, 2019).

O bloco dos Liberais europeus é um dos mais tradicionais grupos da seara europeia e um dos que, desde a primeira eleição ao Parlamento em 1979, elegeu eurodeputados (NELSSON, 2019). O bloco foi fundado em 1976, justamente para disputar as eleições de 1979, todavia, o maior destaque do bloco havia sido nos anos 1990, apesar de ter recebido um tímido destaque (ALDE, 2020). Contudo, foi apenas na última eleição ao Parlamento, em maio de 2019, que os Liberais passaram a ter um assento de maior relevância nas discussões europeias, devido ao seu resultado no pleito (EUROPEAN PARLIAMENT, 2019).

Renovar a Europa, na defesa dos valores clássicos do liberalismo, com uma visão de centro e uma opção aos dois principais blocos europeus: o de centro-direita e o de centro-esquerda. É assim que os Liberais se apresentam na intenção de angariar a preferência dos eleitores europeus. É importante salientar, que essa estratégia faz parte, ainda, do sucesso da eleição de Macron nas eleições francesas de 2017 (RENEW EUROPE, 2020).

Este é um bloco que, com muita convicção, se porta no centro do espectro político defendendo que há muito mais que une e faz da Europa um lugar mais forte. Esse ideal centrista e liberal diz respeito, e é um valor, para aqueles que estão estacionados no meio dos extremos da política e estão cansados de muito barulho e atitudes, muita das vezes, sem noção e resultado prático (RENEW EUROPE, 2020). Uma defesa das liberdades individuais de cada um, pautada por um liberalismo social e sem muita interferência estatal e burocrática.

Os Liberais acreditam na democracia, nas leis, nos direitos humanos, na tolerância e solidariedade, ou seja, uma sociedade aberta, livre, com oportunidades para todos e participação dos cidadãos. Para que essas proposições sejam alcançadas, os Liberais acreditam num mercado realmente justo e livre das amarras governamentais para, assim, com mais prosperidade e competição criar mais empregos e oportunidades para todos (ALDE, 2020).

Nas eleições de 2019, os Liberais foi um dos blocos que mais ganharam assentos em relação a última eleição, passando de sessenta e nove cadeiras, o que naquele momento era a quarta força no Parlamento, para 108 assentos, o que representa 14,38% dos votos, e sendo a

terceira bancada da atual legislatura. Juntamente com os Verdes, os Liberais foram considerados os grandes vencedores das últimas eleições, pois, além de terem aumentado o número de eurodeputados, foram os principais responsáveis por frear um maior crescimento do bloco nacionalista e xenófobo de extrema-direita, que ficou na quinta colocação atrás dos Liberais e dos Verdes (EUROPEAN PARLIAMENT, 2019).

Como descrito anteriormente, com Macron, os Liberais alçaram um outro patamar na escala decisória dentro da burocracia europeia. Assim sendo, com os resultados das eleições parlamentares europeias de 2019, os Liberais foram chamados à mesa de negociações para a escolha dos principais cargos da nova configuração do bloco europeu. Não houve indicação para o comando da Comissão Europeia, está ficando a cargo do bloco de centro-direita, e nem a Presidência do Parlamento, que está em poder da centro-esquerda. Contudo, na figura do ex-Primeiro ministro belga, Charles Michel, os Liberais vão comandar o importante Conselho Europeu, um dos principais cargos dentro da União Europeia (EUROPEAN COUNCIL, 2019).

O Conselho Europeu reúne e discute a agenda política dentro do bloco europeu e é formado pelos chefes de Estados que formam o bloco, o próprio Presidente do Conselho e a Presidente da Comissão Europeia, órgão executivo da União Europeia (EUROPEAN COUNCIL, 2019). Com isso, é possível dizer, apesar de não ser nem o primeiro nem o segundo maior bloco europeu, o bloco dos Liberais faz parte da institucionalidade decisória europeia e faz com que os seus maiores parceiros sejam os dois grandes, o de centro-direita e centro-esquerda e os verdes.

Em concordância com seus valores, os Liberais apoiam a inclusão e participação dos imigrantes no processo participativo do bloco europeu. Os Liberais não possuem intenção em construir um muro, mas sim pontes na qual qualquer um que queira contribuir com a economia europeia. Há, ainda, a intenção de pavimentar um caminho para que milhões de imigrantes possam conseguir vistos de trabalho e de moradia para aqueles que já estão contribuindo com a economia. Não obstante, os Liberais pautam uma reformulação na política de asilo europeu com o objetivo de evitar uma nova crise migratória como a de 2015 (RENEW EUROPE, 2020).

O objetivo é situar a Europa, mais uma vez, com o controle da situação, mas sempre respeitando a dignidade da pessoa humana. A visão dos Liberais para esse pacto de migração e asilo europeu faz parte de uma série de pilares a serem seguidos: a política migratória é de perspectiva internacional e a Europa não pode se privar de liderar os esforços para melhor atender a vontade dos imigrantes, tal como dos europeus; um retorno sustentável de admissão

política que possa proteger as fronteiras e conseguir uma integração pacífica, coesa e com responsabilidade (RENEW EUROPE, 2020).

Os principais partidos que compõem o bloco dos Liberais são: o francês *En Marche*, com a liderança não só regional, mas global, do Presidente francês Macron; os Liberais Democratas do Reino Unido; O Movimento Reformista belga, que é o partido do Presidente do Conselho Europeu, Charles Michel; o *Ciudadanos* espanhol; o Partido Liberal Dinamarquês e o *Fianna Fáil* irlandês (RENEW EUROPE, 2020).

A partir da liderança desses partidos e de um de seus principais eurodeputados, Guy Verhofstadt, que exercerá a presidência de um novo cargo institucional na União Europeia, os Liberais, mais uma vez sob a liderança de Macron, propuseram a criação deste órgão que tem como ideal a reformulação da Europa para um futuro que desenhará as bases de um continente mais próspero e forte (LABAUME, 2020).

## 5 IDENTIDADE E DEMOCRACIA

O grupo político Identidade e Democracia (ID) é um novo grupo no Parlamento Europeu, que substituiu a Europa das Nações e da Liberdade (ENL). Tem como objetivos principais emprego e crescimento, segurança e combate à imigração ilegal, além de tornar a UE menos burocrática (PARLAMENTO EUROPEU, 2019b).

Possui atualmente eurodeputados, sendo assim o quinto maior grupo no Parlamento Europeu. Seus eurodeputados buscam se concentrar nas políticas que, segundo o presidente do bloco Marco Zanni:

podem trazer benefícios comuns se o fizermos juntos e deixarmos outras políticas ao nível nacional. Portanto, a nossa mensagem é que queremos uma União Europeia menos burocrática, mais simples e mais próxima dos cidadãos da UE (PARLAMENTO EUROPEU, 2019).

É um grupo que busca pragmatismo e que gostaria de desafiar a opinião de que não há retórica alternativa utilizada na União Europeia nos últimos vinte e cinco anos. Ou seja, diferentemente do que afirmam ser a política dos tradicionais blocos, de dar mais poder a Bruxelas, o grupo pretende buscar alternativas para dar mais autonomia aos governos nacionais e conseqüentemente, menos a UE (PARLAMENTO EUROPEU, 2019b).

Seu atual presidente é Marco Zanni, italiano, eleito em julho de 2019, sendo esse o seu segundo mandato no PE. O grupo tem também dois vice-presidentes, e não tem nenhum dos vice-presidentes do PE nem de presidentes das comissões parlamentares pertence a este grupo.

A maioria dos membros é proveniente do partido da *Leγα* da Itália, da União Nacional na França e do partido alemão Aliança dos Democratas. Tem deputados de outros seis países (PARLAMENTO EUROPEU, 2019c). Enxerga-se com os membros do grupo que a ideologia seguida pelo partido é a mesma pelos partidos nacionais dos eurodeputados participantes. O grupo é enxergado por alguns como o novo nome do nacionalismo/extrema-direita europeia (EURONEWS, 2019).

Em relação a temática migratória e fronteiriça, é possível perceber posicionamentos contrários ao que é tratado pelos membros como “imigração ilegal”. O partido se mostra contrário a quota migratória estabelecida pela União Europeia e lançou em 2019 uma petição em escala europeia para apoiar países como Hungria, Polônia e República Tcheca. De acordo com o grupo, nenhum país deveria ser forçado a aceitar imigrantes contra a vontade de seu povo



e não é uma decisão para os tecnocratas de Bruxelas tomarem sobre as políticas nacionais de imigração e impor a realocação de imigrantes (IDENTIDADE E DEMOCRACIA, 2019).

## 6 GRUPO DOS VERDES/ALIANÇA LIVRE EUROPEIA

A Conferência de Estocolmo (1973) foi um importante marco na história da política internacional, pois, a partir daí, passou-se a discutir o desenvolvimento sustentável como uma preocupação a nível global. Tal fato influenciará para que nos anos 80 tenha o surgimento de uma nova vertente de pensamento, que se torna mais atuais as chamadas "ideologias verdes", as quais vão pregar políticas que visem um desenvolvimento sustentável em oposição ao modo de produção capitalista predatório (SOUZA, 2017).

Por tal movimento político ter tido uma origem recente, quando comparada a outras ideologias igualmente populares, apenas em 22 de fevereiro de 2004 que os partidos verdes da Europa se unificaram sob uma só bandeira e desenvolveram seu próprio bloco no Parlamento Europeu (EUROPEAN GREENS, 2020). O bloco, desde então, vem crescendo a cada eleição, como pode-se observar em 2019, quando o partido obteve um crescimento de 3% no número de cadeiras no parlamento (BBC, 2019). Na Alemanha, os Verdes são atualmente a segunda maior força política, aumentando de onze cadeiras em 2014, para vinte e um em 2019 (EUROPEAN GREENS, 2019).

Tradicionalmente, por assumir e se pautar em uma postura a princípio anticapitalista ou de, pelo menos, opor-se a forma de produção atual. Considerada insustentável pelo grupo, eles tradicionalmente se aliam à esquerda, como os Sociais Democratas e os socialistas propriamente ditos. Porém, com a crescente onda verde, alguns setores da direita procuraram se aliar aos ambientalistas, como o que ocorreu na Áustria quando, após um revés nas últimas eleições, o Partido Verde do país formou uma coligação com o Partido do Povo Austríaco (ÖVP), sendo este um partido de direita do país (ECONOMIST, 2020), porém tal caso é uma exceção e o padrão para os Verdes é o de se aliarem à esquerda.

Quanto a questão dos refugiados e da imigração para o continente europeu, os verdes consideram que, por a União Europeia ser um projeto que visa a paz e a união e diversidade dos povos, é dever dela acolher os refugiados e dar-lhes dignidade, igualdade e solidariedade, pois são esses os valores centrais da Europa como projeto de união política e econômica. O grupo também se opõe a qualquer tipo de violações de liberdades individuais e de direitos inatos do ser humano, aos quais acusam atuais movimentos nacionalistas, xenofóbicos e reacionários de violarem tais liberdades. Por fim, os Verdes têm um compromisso em defender os direitos dos refugiados e daqueles que migram para o continente de forma geral, oferecendo-lhes apoio e tratamento igualitário (EUROPEAN GREENS, 2019).

## 7 GRUPO DOS CONSERVADORES E REFORMISTAS EUROPEUS

O grupo político Reformistas e Conservadores Europeus (ECR), segundo seu site, foi concebido no ano de 2009 com bases euro-realistas, antagonizando iniciativas federalistas na defesa de uma cooperação intergovernamental mais forte na União Europeia. O espectro político do grupo é compreendido como sendo conservador e de centro-direita, defendendo no âmbito do Parlamento Europeu que o futuro da Europa não deve ser nem o alargamento da União Europeia nem sua contração.

Conforme elucida o Parlamento Europeu (2019), o grupo político em questão atende por uma retórica, principalmente, de: promoção do livre-comércio, desburocratização, descentralização, respeito à soberania nacional de cada Estado-membros da UE, reforma do sistema de migração da União Europeia. Fora tais aspectos supracitados, o grupo político defende uma UE com menos poder de decisão sobre os Estados-membros, propondo, a título de exemplo, uma Comissão Europeia mais fraca e o poder dos Estados-membros de bloquear legislações europeias caso um terço dos votos seja contrário (OPERA, 2019).

Na mesma tônica reformista e fazendo jus ao nome do bloco, um dos co-presidentes dos Reformistas e Conservadores Europeus, Raffaele Fitto, declarou em vídeo do PE que há uma necessidade profunda de mudar a Europa, tendo em vista que a forma que as temáticas europeias vêm sendo feitas é terrível (PARLAMENTO EUROPEU, 2019).

É o sexto grupo político com mais lugares no Parlamento Europeu, dispendo de sessenta e dois eurodeputados, e principal voz euro-realista no PE. Em sua composição conta com o partido espanhol Vox, o Lei e Justiça da Polônia — tendo sua maior representação proveniente deste partido — o Partido do Povo da Dinamarca etc. (ISTO É, 2019), abrigava, anteriormente, o Partido Conservador Britânico. Atualmente, as principais figuras do ECR são os dois eurodeputados Ryszard Legutko e Raffaele Fitto. Na arena política, fundamentado em Martin Steven (2018), o ECR costuma fazer coalizões com a Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas e com o Partido Popular Europeu.

Partindo para o campo das políticas migratórias, o site do ECR explana que o grupo político sempre notificou os defeitos do sistema de migração da UE, bem como, reivindicou para que mudanças fossem realizadas no Sistema Europeu Comum de Asilo (SECA). O atual contexto de globalização e de conflitos regionais não foi levado em conta pelo SECA, uma vez que o sistema parece não saber lidar com os desafios decorrentes desses fenômenos de alta porosidade. O ECR sustenta um discurso em favor dos desejos dos Estados-membros da UE,

argumentando que o sucesso do sistema de migração depende do apoio total deles da União Europeia.

Tal postura claramente contesta a imposição advinda da própria UE em estabelecer um sistema de migração apoiado apenas por alguns de seus Estados-membros, em sentido lato, uma política cooperativa no lugar de imperativa. De forma pragmática, o ECR elencou objetivos que podem auxiliar na eficácia do SECA, como o fornecimento de apoio aos Estados-Membros na proteção das fronteiras externa da UE bem como reforçar a atuação da Agência Europeia de Gestão da Cooperação Operacional nas Fronteiras Externas (FRONTEX); (EUROPEAN CONSERVATIVES AND REFORMISTS, 2018).

Assim como aumentar a taxa de retorno de solicitantes de asilo que tiveram seus pedidos de asilo reprovados, ao seus respectivos países de origem, combater abusos dentro do SECA, adotar medidas de caráter consensual entre os Estados-membros da UE, e continuar a cooperação com países terceiros para mitigar os riscos de vida que os migrantes correm quando atravessam o mar Mediterrâneo em direção a Europa (EUROPEAN CONSERVATIVES AND REFORMISTS, 2018).

## **8 GRUPO CONFEDERAL DA ESQUERDA UNITÁRIA EUROPEIA/ESQUERDA NÓRDICA VERDE**

Criado em 1995, o grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde (GUE/NGL) caracteriza-se como a ala mais fiel ao espectro político de esquerda no âmbito do Parlamento Europeu, tendo como base os partidos políticos europeus das vertentes ideológicas socialista, ecossocialista e comunista (PARLAMENTO EUROPEU, 2019). Neste sentido, o GUE/NGL baseia-se sob os princípios de solidariedade internacional, justiça fiscal e direitos humanos universais na defesa de uma integração calcada na igualdade e diversidade social, ampliação de direitos trabalhistas, desenvolvimento sustentável e aperfeiçoamento de políticas humanitárias (EUROPEAN UNITED LEFT/NORDIC GREEN LEFT, 2019).

Sendo composto por quarenta e um eurodeputados oriundos de catorze países da União Europeia — sobretudo Grécia, França, Espanha e Portugal —, tal grupo parlamentar possui hoje o menor número de eurodeputados dentro do esboço representativo do Parlamento Europeu, entre os quais seus co-presidentes, Manon Aubry e Martin Schirdewan, e sua atual presidente, Gabi Zimmer (PARLAMENTO EUROPEU, 2019).

Atuando em contraposição aos blocos políticos da direita e da socialdemocracia centrista que integram o panorama do Parlamento Europeu, o GUE/NGL critica a crescente falta de legitimidade das decisões geradas nas instituições europeias, uma vez que os interesses das instâncias sociais menos favorecidas na UE — sobretudo os interesses dos trabalhadores locais — são postas em segundo plano face às exigências de uma Europa cada vez mais alheia às exigências do capitalismo global (EUROPEAN UNITED LEFT/NORDIC GREEN LEFT, 2019). Neste sentido, o GUE/NGL advoga em favor do desenvolvimento de uma União Europeia que esteja atenta a condição das classes e grupos sociais das diferentes comunidades políticas ali representadas no projeto europeu de integração regional.

Em relação às políticas migratórias e violações de direitos humanos na União Europeia. Segundo a eurodeputada Marisa Matias, o GUE/NGL empenha-se em reverter o quadro de não acolhimento humanizado aos migrantes no espaço europeu, tal como crítica a tendência de não revisão dos critérios do Estatuto de Dublin por parte de outros blocos europeus. (EUROPEAN UNITED LEFT/NORDIC GREEN LEFT, 2019).

O GUE/NGL apresenta postura de repugnância no que se refere aos acordos UE-Turquia e Itália-Líbia, sucessivamente, os quais foram celebrados com o objetivo de conter o

fluxo de refugiados oriundos das zonas de conflitos armados no Oriente Médio (EUROPEAN UNITED LEFT/NORDIC GREEN LEFT, 2019).

Ademais, o grupo confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde associa o quadro de regressão social da agenda de políticas migratórias e direitos humanos da UE à promoção de valores reacionários amplamente difundidos pelos movimentos ultranacionalistas contemporâneos. Paralelamente a este cenário, o GUE/NGL expõe uma retórica discursiva favorável à reforma do SECA, buscando alçar o aprimoramento e ampliação do conjunto de diretrizes e instituições que integram o Sistema Europeu Comum de Asilo (EUROPEAN UNITED LEFT/NORDIC GREEN LEFT, 2019).

## 9 NÃO INSCRITOS

Os deputados que não pertencem a nenhum grupo político são conhecidos como membros "não inscritos". Embora os grupos políticos desempenhem um papel muito importante na vida do Parlamento, os deputados individuais e/ou vários deputados que atuam em conjunto também têm muitos direitos, inclusive no que diz respeito ao exercício da supervisão de outras instituições da UE, como a Comissão. Atualmente com cinquenta e dois membros, os não inscritos resguardam certos direitos dos membros pertencentes ao bloco (PARLAMENTO EUROPEU, 2020).

No entanto, pertencer a um grupo político é de particular relevância para a atribuição de posições-chave nas estruturas políticas e organizacionais do Parlamento, como presidentes de comissões, delegações e relatorias de importantes dossiês. Além disso, os grupos políticos recebem maior financiamento para o seu pessoal coletivo e atividades parlamentares do que os eurodeputados não inscritos. Porém, o financiamento de grupos políticos deve ser diferenciado do financiamento concedido a partidos e fundações políticas europeias que, se cumprirem os requisitos de registro como tal, poderão solicitar financiamento ao Parlamento Europeu se estiverem representados no Parlamento por pelo menos um membro (PARLAMENTO EUROPEU, 2015).

De um modo geral, os não filiados são compostos por eurodeputados que não conseguiram encontrar aliados suficientes para formar um grupo próprio ou que foram rejeitados por outras partes. Contudo, também existem eurodeputados que consideram que não se enquadram em nenhum dos outros grupos, como o único eurodeputado do Partido Democrático da União. Em geral, as fileiras dos não inscritos são compostas por nacionalistas, como os três que vêm do partido *Jobbik* da Hungria.

Também há dois deputados do partido de extrema direita *Front National* (FN), que não fazem parte do grupo ID: Bruno Gollnisch e Jean-Marie Le Pen, fundador do FN. Le Pen foi suspenso da festa no mês anterior à formação do grupo, devido a seus comentários de que o Holocausto era "um detalhe da história". Não estar filiado significa, também, que os membros têm menos acesso ao tempo de uso da palavra no Parlamento, além de menos recursos administrativos e de Secretariado (BBC, 2015).

Os deputados não inscritos não estabelecem um grupo político separado, como é o caso de alguns Parlamentos nacionais que têm o chamado "grupo misto". A rejeição do Parlamento, em 1999, de um grupo técnico de membros independentes foi confirmada, tanto pelo Tribunal

de Primeira Instância Europeu como pelo Tribunal de Justiça Europeu, conforme justificado, para que o Parlamento possa garantir o seu bom funcionamento (PARLAMENTO EUROPEU, 2015).

Embora os grupos políticos desempenhem um papel muito importante na vida do Parlamento, os eurodeputados individuais e/ou vários eurodeputados agindo em conjunto também têm muitos direitos. Cabe citar que, por exemplo, não apenas grupos políticos, mas quaisquer quarenta deputados, podem nomear candidatos para os cargos de Presidente, Vice-Presidente e Questor (Artigo 15). Além disso, embora apenas os presidentes dos grupos políticos, juntamente com o Presidente do Parlamento, sejam membros da Conferência dos Presidentes — órgão político do Parlamento responsável por propor a agenda das sessões plenárias — um deputado não-convidado é convidado a participar de suas reuniões, mas não tem voto (Artigo 26 do regimento do Parlamento) (PARLAMENTO EUROPEU, 2019).

Qualquer deputado pode apresentar uma proposta legislativa com base no direito de iniciativa conferido ao Parlamento nos termos do artigo 225 do Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia (TFUE) (PARLAMENTO EUROPEU, 2012). Os deputados não-inscritos podem apresentar emendas para consideração em comissão, como qualquer outro membro (artigo 208 do Regimento). Além disso, eles podem participar, como grupos políticos, na supervisão de outras instituições da UE (REGIMENTO DO PARLAMENTO EUROPEU, 2019).



## REFERÊNCIAS

ALDE. **The Alliance of Liberals and Democrats for Europe (ALDE) Party is the party for liberal democrat values in Europe.** 2020. Disponível em:

<https://www.aldeparty.eu/about/the-alde-party>. Acesso em: 16 jan. 2020.

BBC NEWS. **European Parliament:** Guide to the political groups. 2015. Disponível em:

<https://www.bbc.com/news/uk-politics-parliaments-34574041> Acesso em: 19 de jan. 2020.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION. **Eleições para Parlamento Europeu:** quem são os ganhadores e perdedores e o que isso representa. 27 mai. 2019. Disponível em:

<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-48420794>. Acesso em: 15 jan. 2020.

CHARLEAUX, João Paulo. 4 eixos para entender o novo Parlamento Europeu. **Nexo Jornal**, 26 mai. 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymCU>. Acesso em: 8 jan. 2020.

COUNCIL, European. **Defines the general political direction and priorities of the European Union.** 2019. Disponível em: [https://europa.eu/european-union/about-eu/institutions-bodies/european-council\\_en](https://europa.eu/european-union/about-eu/institutions-bodies/european-council_en). Acesso em: 16 jan. 2020.

COUNCIL, European. **European Council appoints new EU leaders.** 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymCX>. Acesso em: 18 jan. 2020.

EURONEWS. **Extrema-direita no PE batiza-se Identidade e Democracia.** Disponível em: <http://bit.do/fymC8>. Acesso em: 18 jan. 2020.

EUROPE, Renew. **About us:** Let's Renew Europe together. 2020. Disponível em:

<https://reneweuropengroup.eu/en/about-us/>. Acesso em: 18 jan. 2020.

EUROPE, Renew. **European Pact on Migration and Asylum.** 2020. Disponível em:

<https://reneweuropengroup.app.box.com/>. Acesso em: 19 jan. 2020

EUROPEAN CONSERVATIVES AND REFORMISTS. **An EU immigration system that works.** 2018. Disponível em:

[https://ecrgroup.eu/vision/an\\_eu\\_immigration\\_system\\_that\\_works](https://ecrgroup.eu/vision/an_eu_immigration_system_that_works). Acesso em: 18 jan. 2020.

EUROPEAN CONSERVATIVES AND REFORMISTS. **ABOUT.** 2018. Disponível em:

<https://ecrgroup.eu/about>. Acesso em: 18 jan. 2020

EUROPEAN UNITED LEFT/NORDIC GREEN LEFT. **Lack of solidarity continues to undermine EU migration policy.** 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2TulZSC>. Acesso em:

19 jan. 2020.

FRONT NATIONAL. **Statuts du Rassemblement National.** 2018. Disponível em

<https://rassemblementnational.fr/statuts-du-rassemblement-national/>. Acesso em: 19 jan. 2020.

GRUPO PARTIDO POPULAR EUROPEU. 2019a. Disponível em:

<https://www.eppgroup.eu/pt/>. Acesso em: 14 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Justiça e Assuntos Internos.** 2019b. Disponível em: <https://www.eppgroup.eu/pt/o-que-defendemos/nossa-posicao/grupo-de-trabalho-sobre-assuntos-juridicos-e-internos>. Acesso em: 11 jan. 2020.

IDENTIDADE E DEMOCRACIA. **VISEGRÁD GROUP - MIGRANT QUOTA.** 2019. Disponível em: [https://www.id-party.eu/migrant\\_quota](https://www.id-party.eu/migrant_quota). Acesso em: 18 jan. 2020.

IDENTIDADE E DEMOCRACIA. **VISEGRÁD GROUP - MIGRANT QUOTA.** 2019. Disponível em: [https://www.id-party.eu/migrant\\_quota](https://www.id-party.eu/migrant_quota). Acesso em: 18 jan. 2020.

ISTO É. **A extrema direita pode chegar ao poder na União Europeia?** 2019. Isto é. Disponível em: <https://istoe.com.br/a-extrema-direita-pode-chegar-ao-poder-na-uniao-europeia/>. Acesso em: 18 jan. 2020.

LABAUME, Maïa de. **Macron-Liberal alliance to be named Renew Europe:** French president's party was keen to ditch the L-word. 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymDh>. Acesso em: 16 jan. 2020.

LABAUME, Maïa de. **Parliament picks Verhofstadt for new president role:** Deal gives all political parties and EU institutions a role in conference on Europe's future.. 2020. Disponível em: <http://bit.do/fymDh>. Acesso em: 19 jan. 2020.

NELSSON, Richard. **The first European elections, June 1979:** How the Guardian reported the first direct elections to the European Parliament. 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymDt>. Acesso em: 18 jan. 2020.

OPERA. **Jogo de alianças na política europeia.** 2019. Opera. Disponível em: <https://revistaopera.com.br/2019/06/18/jogo-de-aliancas-na-politica-europeia/>. Acesso em: 18 jan. 2020.

PARLAMENTO EUROPEU. **Eleições Europeias 2019: maior taxa de participação dos últimos 20 anos.** 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymDB>. Acesso em: 16 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Grupos Parlamentares: Identidade e Democracia.** 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymBP>. Acesso em: 18 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Prioridades do grupo no PE: Identidade e Democracia.** 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymBJ>. Acesso em: 18 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Briefing European Parliament:** rules on political groups in the EP. 2015. Disponível em: <http://bit.do/fymBB> Acesso em: 19 de jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Table:** MEPS by member state and political group. 2020. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/meps/en/search/table> Acesso em: 19 de jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Tratado sobre o funcionamento da União Europeia.** 2012. Disponível em: [https://eur-lex.europa.eu/eli/treaty/tfeu\\_2012/oj](https://eur-lex.europa.eu/eli/treaty/tfeu_2012/oj) Acesso em: 19 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Deputados:** parlamento europeu. 2020. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/meps/pt/search/advanced?groupCode=4280>. Acesso em: 16 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Grupo da aliança dos progressistas e democratas do parlamento europeu.** 2014. Disponível em: <http://bit.do/fymDF>. Acesso em: 17 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Os grupos políticos do parlamento apresentam a sua visão para o futuro da europa:** prioridades dos sete grupos do PE. 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymDJ>. Acesso em: 17 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parlamento europeu inicia nova legislatura com 7 grupos políticos.** 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymDL>. Acesso em: 17 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Prioridades do grupo no PE:** Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia/Esquerda Nórdica Verde. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2TulZSC>. Acesso em: 19 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Prioridades dos grupos do PE: S&D.** 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymDM>. Acesso em: 17 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Parliament group priorities:** European Conservatives and Reformists. 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymEv>. Acesso em: 18 jan. 2019.

\_\_\_\_\_. **Resultado das eleições europeias de 2019:** parlamento europeu. 2019. Disponível em: <https://europarl.europa.eu/election-results-2019/pt/resultados-eleitorais/2019-2024/>. Acesso em: 17 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **European election results.** 2019. Disponível em: <https://www.europarl.europa.eu/election-results-2019/en>. Acesso em: 16 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **Regimento do Parlamento Europeu.** Bruxelas, jul. 2019. v. 9. Disponível em: <http://bit.do/fymCn>. Acesso em: 11 jan. 2020.

**PES SOCIALISTS E DEMOCRATS. A New Social Contract for Europe: PES Manifesto 2019.** 2019. Disponível em: <http://bit.do/fymEa>. Acesso em: 17 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. **A strong and united Europe that promotes a better world.** 2019. Disponível em <http://bit.do/fymEn>. Acesso em: 16 jan. 2020.

STEVEN, Martin. **Eurorealist or Eurosceptic? Assessing the future of the European Conservatives and Reformists after 2019.** 2018. Disponível em: <http://bit.do/fymEs>. Acesso em: 18 jan. 2020.